

## O BNDES

O BNDES é uma instituição do poder público de caráter essencialmente desenvolvimentista, isto é, por sua própria natureza, um banco do Estado para emprestar dinheiro barato, a longo prazo, a empresas estratégicas sob o ponto de vista do desenvolvimento nacional, estimulando-as a crescer e melhorar sua produtividade. Para os mercadistas ortodoxos, os liberais radicais, o BNDES não tem sentido, já que o desenvolvimento se faz pelo mercado, e qualquer interferência do Estado na economia prejudica a economia, prejudicaria o próprio desenvolvimento.

A gestão da presidenta que acabou de deixar o Banco foi uma gestão mercadista; para ela, a boa administração do BNDES era a que produzisse maiores lucros para seu acionista proprietário, o próprio governo. Imagino que tenha compreendido a incompatibilidade do seu pensamento com a natureza do Banco, e tenha se demitido por isto. E espero que o presidente que assume, Paulo Rabelo da Castro, que não é um desenvolvimentista como os velhos benedenses mas é um economista experimentado, amadurecido e de bom senso, corrija aquela trajetória que a longo prazo levaria o Banco à extinção.

Como um daqueles velhos benedenses, admirei, aplaudi e cheguei até a me emocionar com a reação saudável da Associação dos Funcionários e do corpo de servidores do Banco em geral. E fico torcendo para que surjam deste movimento novas lideranças importantes, capazes de influenciar a própria direção, como aconteceu no passado na figura de um Juvenal Osório Gomes, de um José Pelúcio Ferreira, de um Inácio Rangel, de um Afonso Guerreiro.

O desenvolvimentismo, como ideologia, nasceu em duas instituições criadas no mesmo tempo histórico, que foi o pós-guerra: o BNDE e a CEPAL. O BNDE foi uma criação de Getúlio Vargas destinada a financiar a infraestrutura e a indústria de base no Brasil, condições necessárias, para ele, de um processo de desenvolvimentista. Vargas foi o primeiro grande líder desenvolvimentista brasileiro. Roberto Simonsen, outro grande líder inicial do processo, paulista, merece ser citado ao lado de Vargas.

A CEPAL foi uma criação da ONU, comandada pelos EE UU, para dar à América Latina uma motivação (justamente o desenvolvimento, visto como equiparação econômica aos países ricos) que a livrasse do fascínio socialista, como tinha sido o Plano Marshall na Europa e a descolonização na Ásia e na África. E a CEPAL desempenhou competentemente sua missão, produzindo a melhor teoria do desenvolvimento, e tendo o seu maior pensador em Celso Furtado, um brasileiro que, depois, viria passar pelo BNDE e criar a SUDENE, e que produziu uma obra que é o maior destaque na literatura mundial do desenvolvimentismo. Uma obra que redefiniu o desenvolvimento, como um processo não só econômico mas social e cultural, e que não deveria seguir o mesmo caminho das economias ricas mas criar seus próprios rumos e etapas.

O BNDES seguiu esta linha e acrescentou o adjetivo social ao seu nome, virando BNDES, com muita convicção dos seus servidores, sempre concursados e competentes, e conscientes da sua missão, desde a sua formação.

Que orgulho tenho de ter pertencido a este quadro que teve a liderança histórica do processo de desenvolvimento no Brasil desde os anos cinqüenta do século passado.